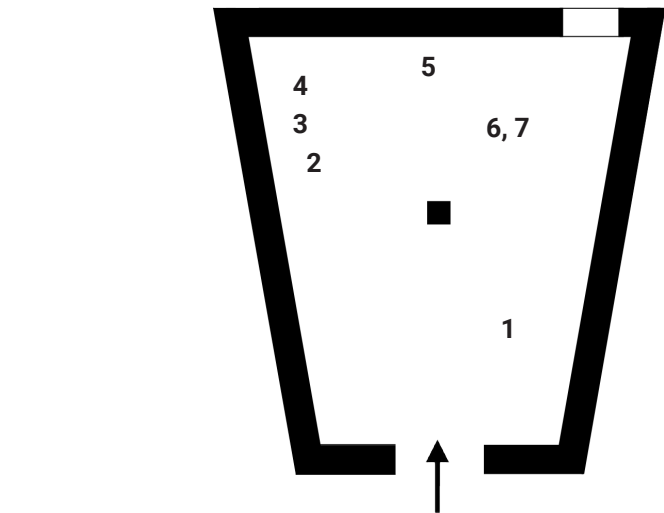
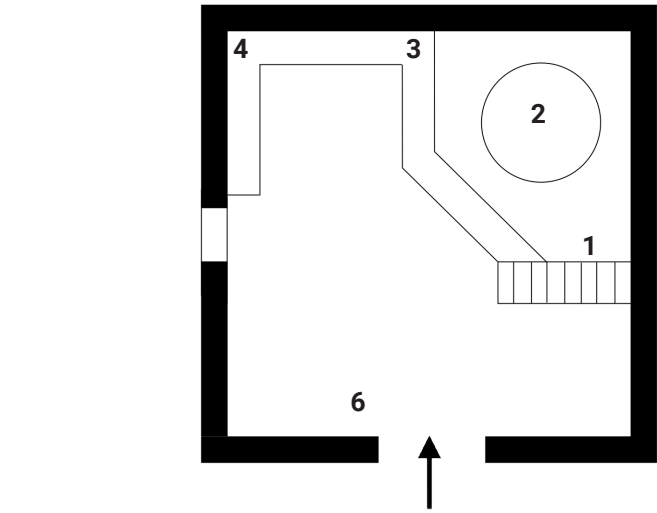




INÊS TELES
1. *Annitella amelia*, desenhos em papel marmoreado

JORGE LEAL
2. *Calopteryx virgo* - marcador com tinta estilográfica e acrílico em spray sobre papel
3. *Cordulegaster boltonii* - impressão 3D em filamento PLA
4. *Onychogomphus uncatus* - impressão 3D em filamento PLA

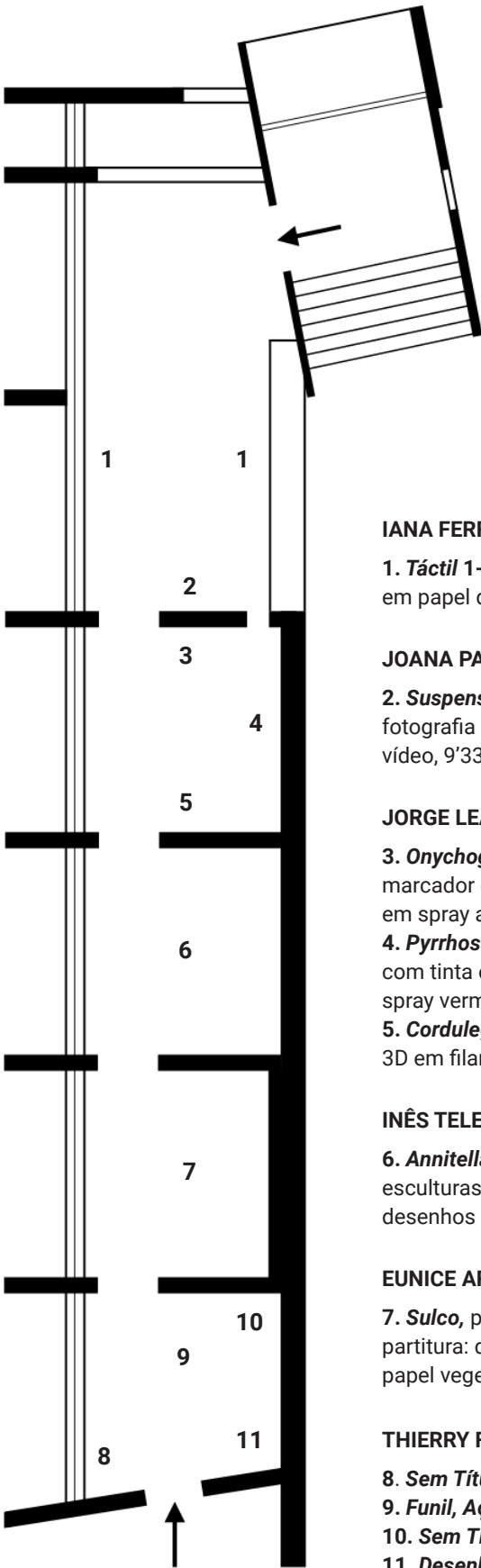
THIERRY FERREIRA
5. *Água para ti - Água para mim - Água para nós*, vídeo
6. *Moinho*, instalação: escultura em aço sobre fotografia
7. *Eira*, instalação: escultura em bronze sobre fotografia



IANA FERREIRA
1. *Táctil* - 9, impressão de pigmento em papel de algodão por XYZ-prints
2. *Afluência I*, vídeo, 6'17"
3. *Afluência II*, vídeo, 7'57"

JOANA PATRÃO
4. *Granito em fluxo*, vídeo, 7"

EUNICE ARTUR
6. *Nigra*, Caminhada. Notação gráfica e som. Partitura: livro 11 x 15 cm
Som. stereo, 19"



IANA FERREIRA
1. *Táctil* 1-8, Impressão de pigmento em papel de algodão por XYZ-prints

JOANA PATRÃO
2. *Suspensão e vertigem*, instalação: fotografia impressa em papel vegetal + vídeo, 9'33"

JORGE LEAL
3. *Onychogomphus uncatus* - marcador com tinta da China e acrílico em spray amarelo sobre papel
4. *Pyrrhosoma nymphula* - marcador com tinta estilográfica e acrílico em spray vermelho sobre papel
5. *Cordulegaster boltonii* - impressão 3D em filamento PLA

INÊS TELES
6. *Annitella amelia*, esculturas de vidro pâte verre, desenhos em papel marmoreado

EUNICE ARTUR
7. *Sulco*, partitura e som. partitura: desenho a caneta sobre papel vegetal, som stereo, 7"

THIERRY FERREIRA
8. *Sem Título*, técnica mista sobre lixa
9. *Funil, Açude e Corpo água*, mármore
10. *Sem Título*, impressão fotográfica
11. *Desenho de água*, vídeo
Caixa de relíquias. objetos diversos

O ESTADO DA ÁGUA

COM OBRAS DE EUNICE ARTUR, IANA FERREIRA, INÊS TELES, JOANA PATRÃO, JORGE LEAL, THIERRY FERREIRA

‘A paisagem é o sítio onde a experiência estética ocorre. Mas o que a define não é a ideia de sítio, mas sim o facto de que é uma experiência temporal’.

Luís Sá em “O retorno da Natureza à Experiência Estética”

A água brota, serpenteia, estagna, gela, cobre, mistifica e permeia todo o território da Serra da Estrela. Este elemento que vive nos lençóis freáticos, no ventre da terra, mas também em todo o seu redor, nos oceanos, tem a sabedoria mais profunda de nos manter vivos neste planeta. No contexto do desequilíbrio climático que vivemos, as tempestades de granizo, os degelos, as cheias e as secas, a realidade da água é uma ambivalência entre dádiva e catástrofe natural.

‘O Estado da Água’ é uma exposição que apresenta obras desenvolvidas principalmente nas redondezas do Sabugueiro desde o final de 2023. Seis artistas visitaram a montanha: suas lagoas, rios e riachos, cascatas e poças, barragens e canais; lugares onde a presença da água fez e continua a fazer história.

Comum a toda a investigação de uma paisagem é o ato de caminhar. Caminhou-se de inverno, quando o gelo ainda nevava, caminhou-se na primavera quando a água manava, e deambulou-se no verão quando o calor da serra cozia a carne. A paisagem da Serra da Estrela, sob investigação artística, consta nesta exposição em fotografia, vídeo, instalações sonoras, esculturas e desenhos, afirmando a experiência estética de cada artista. Entenda-se por experiência estética, uma que é multissensorial e não se limita àquilo que vemos, tocamos e ouvimos, mas sim àquilo que sentimos também. E o sentir tem muito que se lhe diga.

Eunice Artur, artista visual que trabalha com performance e som, apresenta uma obra que revela muitos dos sons que o espectro auditivo humano não está equipado para captar. Utilizando geofones, microfones de contacto e hidrofones, as partituras que desenhou em *Sulco*^{SE} e *Nigra*^{SA} partem de um princípio fundamental da água: o seu ciclo. O movimento da água, performativo por natureza, é inerente à sua transformação: a água move-se em rios líquidos para se transformar em rios atmosféricos que se movem por todo o planeta. É em caminhada – movimento - que de livro na mão, somos convidados a conhecer a abundância, a falta e a dependência da água em Sabugueiro: a secura do estalar dos ramos, a vibração de uma gota que cai, ou o ritmo estonteante do riacho e o badalo das cabras que dele bebem.

Este ritmo estonteante da água, é algo pelo qual a artista plástica Joana Patrão se deixou seduzir. Em *Suspensão* e *Vertigem*^{SE} não é só a água que nos rodopia, mas uma plethora de sensações simultâneas provocadas pela queda na, e da, água. Estas sensações são hiperbolizadas através de uma escrutinosa captura de imagens onde os padrões da luz, da rocha, e do sedimento geológico no leito de corpos de água, nos trazem uma realidade psicadélica microscópica. Também a sua observação do tempo inscrito nas rochas da montanha, permitiu que o granito característico da Serra da Estrela se revelasse em grande plano em *Granito em Fluxo*^{SA}. São dois éones de formações glaciares, onde Patrão constatou o gelo como protagonista da modelação da paisagem. Nas suas caminhadas, por afastamento, observou formações geológicas como as moreias, e nesta obra, por aproximação à macropaisagem sedimentar, mostra-nos o modelar da rocha e o poder da água: *água mole em pedra dura, tanto bate até que fura*, sempre nos disse a sabedoria popular.

É no trabalho de Iana Ferreira e Thierry Ferreira que encontramos a presença do ser humano neste diálogo com a água. Enquanto Iana, como fotógrafa e uma carreira cimentada no cinema, procura incessantemente a moldura (aludindo a noções fundacionais históricas do que é a paisagem) através da plasticidade da água, Thierry como artista plástico preocupado com a liberdade, explora como é que construções antropogénicas utilitárias se podem traduzir em poesia.

Em *Táctil*^{SAeSE} Iana espia o poder da matéria *per se*, e a relação com o contacto com ela. Oito painéis em Seia e um no Sabugueiro retratam deambulares, contrastes, harmonizações e um envolver aquático amplo, que manifesta uma memória corporal. A inclusão do corpo humano espelha um lado largamente inteligível da água que é a vivência dela, um ato anónimo na lente de Ferreira, mas coletivamente íntimo e inato. Por outro lado, aproveita a pareidolia que se torna num facilitador hipnótico. Em *Afluência I e II*^{SA} apercebemo-nos que tal hipnose pode ser visual e auditiva, e que a violência e a gentileza da corrente carregam o aspeto sensorial tão central da sua investigação.

A obra de Thierry, focada na relação direta entre o artista e os sítios que visitou, apresenta um arquivo de curiosidades (do qual *Caixa de Relíquias*^{SE} é o exemplo mais explícito) que nos caminha pelas barragens, os riachos e a montanha. Artefactos mostram-nos a ‘memória do que vai passando’ (Thierry Ferreira) e dialogam entre a bi e a tridimensionalidade, refletindo a complexidade da relação entre o homem e a paisagem, quer seja ela construída ou não. Há uma liberação furtuita do processo da caminhada evidente em *Composição*^{SE} e *Balsa*^{SA}, mas em *Moinho*^{SA} ou *Eira*^{SA} e correspondentes impressões fotográficas, extrusiva. Ainda outra abordagem é presente em *Açude*^{SE}, onde o construído e o natural se fundem.

A técnica pâte verre, onde o vidro não se funde, mas se agrega, não foi escolhida por Inês Teles ao acaso. A artista plástica tem se dedicado ultimamente ao estudo de microrganismos aquáticos e a *Annitella*

Amelia^{SE} é uma escultura motivada pelos gestos escultóricos de uma mosca de água que tem vindo a fascinar Teles, pois este pequeno inseto, residente nas águas de Vale do Rossim, vai anexando pedaços de micropaisagem para formar uma espécie de escudo, ou casa, ou casca. Uma pupa reconfigurada para repararmos nos aspetos não só estéticos da água, mas também no valor biológico e tecnológico contido nesta. Teles também apresenta desenhos em papel marmoreado, cujo processo de elaboração remonta as propriedades de suporte plástico que a água tem.

Mas a água suporta muitos biomas, muitos habitats. E é também dentro de água que Jorge Leal se encontrou muitas vezes para exercer a sua prática de desenho. Artista visual para quem submergir-se em ambientes ripícolas é necessário, foi dessas imersões que a observação de libélulas e libelinhas se manifestou central. Os desenhos feitos in-loco obrigam à execução rápida, oportunidade que usa para um processo insistente de treino da memória celular. Dizem que a água tem memória (Jacques Benveniste), quiçá é a água que permite o virtuosismo? Leal apresenta um conjunto de desenhos - *Pyrrhosoma nymphula*^{SE}, *Onychogomphus uncatus*^{SE}, *Calopteryx virgo*^{SA} - a tinta estilográfica, tinta-da-china e acrílico em spray que executou em atelier, fruto de tal memória muscular. Esculturas impressas em PLA das exúvias^{SE} de tais libélulas, e das próprias^{SA}, objetos de recreio, tornam o chapinhar dentro de água num ato leve de descoberta.

Em todas as obras desta exposição *bi-local*, constatamos a atração pela água. Constatamos os seus diferentes estados, estes não só necessariamente o líquido, gasoso e sólido, mas sim estados interiores que descongelam o ímpeto artístico num caudal de conhecimento devolvido por esta montanha. Destes afetos, o rocio aquático paira no ar, e deixa-nos refletir sobre sensações, a geologia e biologia do lugar, o que é a memória, o movimento e os estímulos que a água como fonte eterna de vida nos proporciona.

10 de outubro de 2024, Inês Ferreira-Norman

*SE - obras expostas em Seia | SA - obras expostas no Sabugueiro

SOBRE INÊS FERREIRA-NORMAN

Mestre em Artes Plásticas pela University of the Arts London, foi editora-chefe do *Journal of Arts Writing by Students* publicado pela Intellect entre 2019 e 2023, tem-se formado e envolvido em projetos editoriais desde 2006, e escreve para a *Arte Capital* desde 2019. Foi produtora cultural e gerente de artistas no Reino Unido até 2018, quando voltou para Portugal para se dedicar à sua prática e ao pensamento artístico. Investiga práticas ecológicas, a relação da matéria com mitologias ligadas ao conhecimento ancestral e subscreve uma ética eco-feminista, pesquisando as várias tangentes contemporâneas de pensamento mais-do-que-humano.

EUNICE ARTUR (1981). É artista visual, sonora e performer. É mestre em Criação Artística Contemporânea pela Universidade de Aveiro, com o projecto de investigação “Errância Nómada – O desenho como reencontro de um lugar” em 2017. Licenciada em Artes Plásticas pela Escola Superior de Arte e Design (Esad.Cr) em 2010. Com formação em dança pelo Centro em Movimento (cem), em 2014. A sua pesquisa envolve o desenho, a fotografia, o vídeo, a escultura, a instalação, o som e a performance. Costuma trabalhar em parceria com músicos, resultando em performances, explorando a relação e a fusão do som no desenho através do mundo da notação gráfica.

www.cargocollective.com/euniceartur

IANA FERREIRA estudou Fotografia na Esc. Artística António Arroio (1989) e formou-se em Imagem no Curso de Cinema da Escola Superior Teatro e Cinema (1993). Doutorou-se pela FCSH (2020) com o tema Ambientes Luminosos. Trabalha há 30 anos em Imagem, em Cinema, onde fez direção de fotografia de curtas-metragens, entre as quais ‘A Piscina’ (2004), que co-realiza, com estreia na 61ª Bienal de Veneza, premiada em vários festivais. Participou como Assistente de Imagem em mais de quatro dezenas longas e curtas-metragens. Desde 2021 retomou o seu trabalho na fotografia, tendo tido a exposição individual PAUSA em 2022 na Galeria Lapso, Setúbal. Desde então, tem desenvolvido projetos de fotografia e vídeo profissionalmente e em projetos de investigação, residências e ateliers.

www.ianaferreira.com

INÊS TELES (Évora, 1986) vive e trabalha em Lisboa. Tem uma Pós-graduação em Belas Artes pela Byam Shaw School of Arts, um curso e Mestrado em Pintura na Painting at Slade School of Fine Art, UCL, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Está atualmente a fazer um PHD fundado pela FCT, para desenvolver uma investigação em Materiais mutáveis, experimentação circular (referência 2021.05411.BD.), enquanto colaboradora no Centro de Investigação Vicarte, no Departamento de Escultura da FBAUL. Exposições recentes: O Meu Corpo é o Teu Corpo, na Sede CAPC, em Coimbra; Sensors, particles and other compounds, no Salão de Chá, em Águeda, no âmbito do 2º ciclo do programa Desenho como Pensamento, organizado por Alexandre Baptista.

www.inesteles.pt

JOANA PATRÃO (1992) formou-se em Artes Plásticas (Licenciatura e Mestrado) na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e na Aalto University, Finlândia (Erasmus+). Desde 2014, participa com regularidade em exposições, residências artísticas e publicações. Das suas exposições destaca a individual “A brisa do maremoto” (2021) na Appleton [BOX] e as colectiva “Super natural voices” (2024), curadoria de Jule Kurbjeweit, na mono, Lisboa. Nos diferentes lugares em que trabalha procura relacionar-se com a paisagem através de interações entre corpo, matéria e percepções de tempo (geológico, biológico, tecnológico).

www.joanapatrao.com

JORGE LEAL (1975) trabalha entre Lisboa e Caldas da Rainha. Doutorado em desenho pela FBAUL. Investigador de desenho no CIEBA e no LIDA. Professor de desenho na ESAD, Caldas da Rainha e Nextart, Lisboa. Expõe regularmente desde 2005 em instituições e espaços privados, com mais de 30 exposições individuais realizadas. A sua investigação visual está centrada no desenho através do registo do quotidiano, da paisagem e do mundo natural, dos corpos, assim como na integração da escrita no desenho.

www.jorgeleal.eu

THIERRY FERREIRA é licenciado e mestre em Artes Plásticas pela Escola Superior de Artes e Design do Politécnico de Leiria (2009 e 2017). Com mais de 15 anos dedicados à arte contemporânea, especialmente Arte Urbana, Escultura Pública e Vídeo Arte, tem sido premiado em Portugal e no estrangeiro. Destacam-se o 1º prémio no VII Prémio Ibérico de Escultura da Cidade de Serpa (2017) e na Bienal Internacional de Escultura da Resistência, Argentina (2014). Suas esculturas estão presentes em várias cidades internacionais e nacionais. Participou em projetos como “TIME is Love Screening” e exposições no Museu José Malhoa e na Fundação Eugénio de Almeida, entre outros.

www.thierryferreira.com

+info sobre o projeto

instagram: @oestadodaagua / e-mail: oestadodaagua@gmail.com

PARCERIA



APOIO



OUTROS APOIOS

